

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são recursos que tornam mais expressivas as mensagens. Subdividem-se em figuras de som, figuras de construção, figuras de pensamento e figuras de palavras.

FIGURAS DE SOM

1	ALITERAÇÃO	- Consiste na repetição ordenada de mesmos sons consonantais. - <i>"Belos beijos bailavam bebendo breves brumas boreais"</i> (Luan Farigotini)
2	ASSONÂNCIA	- Consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos. - <i>"Ó Formas alvas, brancas, Formas claras"</i> (Cruz e Sousa)
3	PARONOMÁSIA	- Consiste na aproximação de palavras de sons parecidos, mas de significados distintos. - <i>"Com tais premissas ele sem dúvida leva-nos às primícias"</i> (Padre Antônio Vieira)

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO

1	ELIPSE	- Consiste na omissão de um termo facilmente identificável pelo contexto. - <i>"Na sala, apenas quatro ou cinco convidados."</i> (omissão de havia)
2	ZEUGMA	- Consiste na elipse de um termo que já apareceu antes. - <i>"Ela come pizza; eu, carne."</i> (omissão de como)
3	POLISSÍNDETO	- Consiste na repetição de conectivos ligando termos da oração ou elementos do período. - <i>"Longe do estéril turbilhão da rua, Beditino, escreve! No aconchego Do claustro, na paciência e no sossego, Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!"</i> com calma sem sofrer" (Olavo Bilac)
4	INVERSÃO	- Consiste na mudança da ordem natural dos termos na frase. - <i>"Do que a terra mais garrida / Teus risonhos, lindos campos têm mais flores"</i> (Osório Duque Estrada, em Hino Nacional Brasileiro)
5	SILEPSE	- Consiste na concordância não com o que vem expresso, mas com o que se subentende, com o que está implícito. A silepse pode ser: <ul style="list-style-type: none"> • De gênero <i>"Vossa Excelência está preocupado."</i> • De número <i>"Os Lusíadas glorificou nossa literatura."</i> • De pessoa <i>"O que me parece inexplicável é que os brasileiros persistamos em comer essa coisinha verde e mole que se derrete na boca."</i>
6	ANACOLUTO	- Consiste em deixar um termo solto na frase. Normalmente, isso ocorre porque se inicia uma determinada construção sintática e depois se opta por outra. - <i>"O homem, chamar-lhe mito não passa de anacoluto"</i> (Carlos Drummond de Andrade).
7	PLEONASMO	- Consiste numa redundância cuja finalidade é reforçar a mensagem. - <i>"Ó mar salgado, quanto do teu sal São lágrimas de Portugal"</i> (Fernando Pessoa).
8	ANÁFORA	- Consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos ou frases. - <i>"Amor é um fogo que arde sem se ver; É ferida que dói e não se sente; É um contentamento descontente; É dor que desatina sem doer"</i> (Camões)

FIGURAS DE PENSAMENTO

1	ANTÍTESE	- Consiste na aproximação de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido. - <i>“Eu vi a cara da morte, e ela estava viva”</i> . (Cazuza)
2	IRONIA	- É a figura que apresenta um termo em sentido oposto ao usual, obtendo-se, com isso, efeito crítico ou humorístico. - <i>“A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças.”</i>
3	EUFEMISMO	- Consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca; em síntese, procura-se suavizar alguma afirmação desagradável. - <i>“Seu Jurandir partiu desta para uma melhor.”</i> (em vez de ele morreu)
4	HIPÉRBOLE	- Trata-se de exagerar uma ideia com finalidade enfática. - <i>“Estava morrendo de fome.”</i> (em vez de estava com muita fome)
5	PROSOPOPEIA OU PERSONIFICAÇÃO	- Consiste em atribuir a seres inanimados predicativos que são próprios de seres animados. - <i>“Devagar as janelas olham...”</i> (Carlos Drummond de Andrade)
6	GRADAÇÃO OU CLÍMAX	- É a apresentação de ideias em progressão ascendente (clímax) ou descendente (anticlímax) - <i>“O primeiro milhão possuído excita, acirra, assanha a gula do milionário.”</i> (Olavo Bilac)
7	APÓSTROFE	- Consiste na interpelação enfática a alguém (ou alguma coisa personificada). - <i>“Ó Leonor, não caias!”</i>

FIGURAS DE PALAVRAS

1	METÁFORA	- Consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. A metáfora implica, pois, uma comparação em que o conectivo comparativo fica subentendido. - <i>“Meu coração é um balde despejado”</i> (Fernando Pessoa)
2	METONÍMIA	- Como a metáfora, consiste numa transposição de significado, ou seja, uma palavra que usualmente significa uma coisa passa a ser usada com outro significado. Todavia, a transposição de significados não é mais feita com base em traços de semelhança, como na metáfora. A metonímia explora sempre alguma relação lógica entre os termos. Observe: - <i>“Sócrates tomou as mortes.”</i> (O efeito é a morte, a causa é o veneno).
3	CATACRESE	- Ocorre quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, torna-se outro por empréstimo. Entretanto, devido ao uso contínuo, não mais se percebe que ele está sendo empregado em sentido figurado. - <i>“O pé da mesa estava quebrado”</i> .
4	ANTONOMÁSIA OU PERÍFRASE	- Consiste em substituir um nome por uma expressão que o identifique com facilidade: - <i>“O Rei do Futebol.”</i> (em vez de Pelé)
5	SINESTESIA	- Trata-se de mesclar, numa expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido. - <i>“Como era áspero o aroma daquela fruta exótica”</i> (Giuliano Fratin)

APLICAÇÕES

01 | Enem 2013 Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. “Sobre palavras”. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

A “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”

B “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.

- C** “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens.’”
- D** “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- E** “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

02| Enem



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- A** crítica, expressa pelas ironias.
- B** resignada, expressa pelas enumerações.
- C** indignada, expressa pelos discursos diretos.
- D** agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- E** alienada, expressa pela negação da realidade.

03| Enem

Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física — ou não física. Não física, dois-pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa — e cangoteira — sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas — formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua Portuguesa, São Paulo, ano 5, n. 66, abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois-pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- A** enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.

- B** diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- C** é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.
- D** ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- E** prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

04| Enem

Capítulo LIV — A pêndula

Saí dali a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o sono, o bater da pêndula fazia-me muito mal; esse tique-taque soturno, vago e seco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dois sacos, o da vida e o da morte, e a contá-las assim:

- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...
- Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que ele não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções há, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpétuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, há de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exata em que morre.

Naquela noite não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As fantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, à semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procissões. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhados.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992 (fragmento).

O capítulo apresenta o instante em que Brás Cubas revive a sensação do beijo trocado com Virgília, casada com Lobo Neves. Nesse contexto, a metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos, porque

- A** o narrador e Virgília não têm percepção do tempo em seus encontros adúlteros.
- B** como “defunto autor”, Brás Cubas reconhece a inutilidade de tentar acompanhar o fluxo do tempo.
- C** na contagem das horas, o narrador metaforiza o desejo de triunfar e acumular riquezas.
- D** o relógio representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas.
- E** o narrador compara a duração do sabor do beijo à perpetuidade do relógio.

GABARITO

01| E

Na frase da opção [E], existe elipse do sujeito na oração “que fizesse referência ao modo violento” para evitar a repetição do segmento anterior a que se refere: “a forma nominal do verbo gripper, isto é, “agarrar”.

02| A

É correta a opção [A], pois a oposição entre o que é afirmado no cabeçalho de cada quadro e as posturas assumidas pelos personagens revela crítica e, também, ironia, figura de linguagem em que se declara o contrário do que se pensa.

03| C

Na transcrição por extenso do sinal de pontuação está configurada a função metalinguística da linguagem, o que tornaria válida a alternativa [B]. No entanto, a alternativa [C] também está correta, pois a transcrição dos dois pontos por extenso enfatiza as afirmações que são apresentadas imediatamente depois (função de aposto) para exemplificar que a violência não é física e sim emocional. “Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente.”

Resposta Oficial: [C]

04| D

A metáfora do relógio desconstrói certos paradigmas românticos porque representa a materialização do tempo e redireciona o comportamento idealista de Brás Cubas, como transcrito em [D]. Ao contrário do que normalmente acontecia, em que as badaladas do relógio eram associadas ao tempo que ia perdendo ao longo da vida, Brás Cubas declara que, naquela noite, não sentiu o mesmo enfado e tristeza. Conseguiu “congelar” o tempo para usufruir das sensações da lembrança do beijo trocado com Virgília, casada com José Lobo, personagem distante da idealização da virgem casta do estilo romântico.

ANOTAÇÕES